



INTERNACIONAL

Ano XI Nº 405
25 de Abril de 2011

Índice

8º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CUT	01
CUT e CSA assinam acordo de cooperação	02
Islandeses demonstram: há vida para além do FMI	03
Dilma reafirma compromisso com crescimento econômico	04
Brasil enfrentou crise com estratégia de crescimento	05

8º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CUT

Antes, no dia 26, acontece a **Plenária Nacional das Mulheres Metalúrgicas da CUT** e, no dia 27, o **Seminário Internacional** da categoria

A **Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT** inicia a partir da próxima quarta-feira (27), o 8º Congresso Nacional "Organização Sindical e Desenvolvimento Sustentável" no Caesar Park Guarulhos.

Durante três dias, cerca de 500 delegados vão definir o plano de lutas da categoria para os próximos três anos e também debaterão a tarefa – uma marca dos metalúrgicos da CUT - de protagonizar as transformações da sociedade por meio da participação e organização dos trabalhadores.

Outras bandeiras de luta históricas da categoria, como a redução da jornada de trabalho para 40h semanais e a consolidação de um Contrato Coletivo Nacional de Trabalho continuam na pauta de debates.



O ex-presidente **Lula**, o presidente da Câmara, **Marco Maia**, o ministro da Ciência e Tecnologia, **Aloizio Mercadante**, o alto-representante do Mercosul **Samuel Pinheiro Guimarães** e **Paulo Vannuchi**, ex-ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos e assessor do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, são algumas das presenças confirmadas.

O evento, que termina na sexta, dia 29, reúne cerca de 42 delegados e delegadas internacionais que vêm do Canadá, Suécia, Alemanha, Itália, França e EUA, e outros num total de 21 países. Juntos, eles debaterão propostas baseadas em um modelo de desenvolvimento sustentável, com novas formas de produção e consumo em uma sociedade baseada nas relações democráticas de trabalho e justiça social.

No primeiro dia do Congresso, será apresentado o balanço da Direção mandato 2007-2011. Já no último dia, os delegados e delegadas aprovarão o Plano de Lutas da categoria para o próximo período e, na sequência, será eleita a nova Direção da CNM/CUT para o triênio 2011-2014.

Despedida

O Congresso marca a despedida do presidente da CNM/CUT, **Carlos Grana**, que estava à frente da Confederação desde 2004 e foi eleito deputado estadual nas últimas eleições. Desde fevereiro, Grana ocupa uma cadeira na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Clique aqui para conferir a programação completa do Congresso, da Plenária de Mulheres e do Seminário Internacional



As atividades do Congresso **serão transmitidas diretamente via web.**

CUT e CSA assinam acordo de cooperação

Objetivo é fortalecer entidades da região e unificar plataformas

CUT e CSA (**Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas**) assinaram na manhã da segunda-feira, 18 de abril, acordo de cooperação voltado a fortalecer entidades sindicais em países da América do Sul.

O acordo entre as duas entidades prevê ajuda em cursos de formação, em processos de mobilização e negociação, em contatos internacionais e outras formas de auxílio para sindicatos que buscam consolidação na região.

“Ainda temos muitas assimetrias. Ao mesmo tempo em que existem na América do Sul centrais poderosas como a CUT, assim como no Uruguai e na Argentina, por outro lado em países como o Paraguai, o Chile e o Peru, e também na América Central, muitas entidades têm dificuldades grandes do ponto de vista estrutural”, comentou o secretário-geral da CSA, Victor Baez.



O presidente da CUT, Artur Henrique, destacou que a busca da unidade das centrais do continente é essencial para que a consolidação de um projeto regional que busque o desenvolvimento com distribuição de renda e valorização da classe trabalhadora.

“Nosso continente jamais vai se integrar de verdade se os direitos dos trabalhadores e as políticas públicas de distribuição de renda forem díspares. Não adianta apenas integrar as moedas ou as tarifas alfandegárias, é preciso colocar os trabalhadores como prioridade”, comentou.

Participaram da assinatura do acordo também o secretário-geral da CUT Quintino Severo, o secretário de Relações Internacionais João Felício, o secretário de Administração e Finanças Vagner Freitas, a secretária do Meio Ambiente, Carmen Foro, o secretário de Política Sociais da CSA, Laerte Teixeira, e Rafael Freine Neto, secretário de Política Econômica e Desenvolvimento Sustentável da CSA. (CUT, 19.04.2011)

Direitos Sindicais ameaçados no Bahrein

Campanha apoia luta por direitos sindicais que estão ameaçados no Bahrein

As autoridades no Bahrein lançaram uma ataque ao movimento sindical do país. Milhares de trabalhadores estão sendo demitidos por fazerem parte das atividades sindicais em apoio às chamadas pacíficas pela reforma democrática.

Alguns membros executivos da Federação dos Sindicatos do Bahrein foram demitido, bem como muitos outros líderes de sindicais locais. O povo do Bahrein está vivendo em um estado de medo, em que podem ocorrer mais assassinatos ou outro tipo de violência, como detenções arbitrárias e perda de seus meios de subsistência.

O Bahrein está caminhando para uma ditadura absoluta. A eliminação do ativismo sindical está sendo tratado como um assunto de alta prioridade por aqueles que nas rodas de decisão pretendem completar a transformação do país em um Estado totalitário.

Por isso, a Confederação Sindical Internacional está mobilizando os trabalhadores de todo o mundo para que participem da campanha online em apoio ao movimento sindical no Bahrein. (Valter Bittencourt) (Imprensa CNM/CUT, 19.04.2011)

Islandeses demonstram: há vida para além do FMI

Os islandeses deram o exemplo: em referendo recusaram-se a assumir as consequências dos erros e da ganância dos bancos. Provaram que existe vida para além do FMI.

A Islândia rejeitou mais uma vez pagar pelos erros dos seus bancos, no referendo realizado no domingo dia 9 de Abril. Os islandeses decidiram que NÃO é responsabilidade deles pagarem as compensações de 4 mil milhões de euros que foram pedidas por Grã-Bretanha e Holanda no seguimento da falência do banco Icesave. Este é um espectáculo único de pessoas que vivenciam uma crise", explicou Drifa Snaedal, ex-secretária geral do Partido Movimento da Esquerda Verde.

Imagine que o seu governo lhe pede a si e à sua família para que faça o sacrifício de pagar 50 mil euros porque o banco nacional foi à falência. Isto pareceria uma situação peculiar mas não nos tempos que correm.

Os trabalhadores de muitos países estão hoje a sofrer cortes nos seus salários e pensões e a ver aumentadas as suas contribuições, a perderem, ao mesmo tempo, muitos dos direitos sociais adquiridos nos últimos 40 anos. As instituições governamentais enfatizam que "nós não temos alternativa e se não o fizermos, a situação só pode piorar". Mas o exemplo da Islândia mostra que existe alternativa e a palavra do povo ainda é a mais valiosa.

Os sessenta por cento de cidadãos islandeses que votaram contra o pagamento da dívida das instituições financeiras tem sido interpretado como um triunfo de todos aqueles que acreditam que os europeus não devem ser vassalos da onde austeridade de Bruxelas e do Banco Central Europeu e suas medidas draconianas.

"É sempre mais fácil ser-se silencioso do que dar a nossa opinião quando essa opinião não é facilmente popular. As pessoas deviam lutar pelas suas convicções. Não existem linhas claras e objectivas na EU, no Icesave, mudanças no governo ou compromissos daqueles que estão no governo", defende Drifa Snaedal, ex-secretária geral do Partido Movimento da Esquerda Verde.

O referendo foi convocado há dois meses atrás pelo presidente islandês, Olafur Ragnar Grimsson, que recusou assinar um acordo parlamentar que estipulava os termos do acordo: um pagamento com juros de 3% por 37 anos. O presidente, que já em Dezembro de 2009 tinha convocado um referendo ao recusar assinar uma lei requerendo a devolução do dinheiro com juros de 5,5% por 15 anos, acredita que "os termos do antigo pagamento eram muitos injustos: os novos são melhores, mas se os islandeses têm de pagar pela dívida dos bancos devem ser eles a decidir. A Islândia é uma democracia, não um sistema financeiro", declarou Grimsson aos media à alguns dias atrás. (*Be International*, 18.04.2011)

Ollanta Humala vence 1º turno da eleição no Peru

O ex-militar de esquerda **Ollanta Humala**, que em 2006 passou no primeiro turno eleitoral no Peru, com um discurso radical, voltou a impor-se neste domingo; desta vez, com mensagem mais moderada, que convenceu a um terço do eleitorado, segundo projeções e pesquisas de boca de urna.



Apressa-se, agora, para iniciar uma nova etapa - a preparação para o segundo turno no dia 5 de junho, no qual enfrentará possivelmente Keiko Fujimori, filha do ex-presidente preso Alberto Fujimori.

Quando apareceu em 2006 pela primeira vez como candidato, Humala obteve 30,6% dos votos, mas foi logo derrotado no segundo pelo presidente Alan García.

Todos os adversários o acusaram de ser contra o sistema, pretendendo mudar o modelo económico que transformou o Peru no país de maior crescimento na América Latina na última década.

Mas as críticas parecem ter despertado suas bases eleitorais, no sul andino, que conta com grande população indígena, e onde não chega a nova prosperidade.

Político atípico, Humala participou nos anos 90 do combate contra o Sendero Luminoso, tendo sido acusado de violência contra os direitos humanos, um assunto que a justiça investigou sem encontrar provas.

Em 2000 se sublevou junto com o irmão Antauro contra o governo do presidente Fujimori, já debilitado por acusações de corrupção. Ambos foram presos e anistiados depois. (*AFP*, 10.04.2011)

Dilma reafirma compromisso com crescimento econômico

A presidente Dilma Rousseff reiterou seu compromisso com o combate à inflação sem deixar de lado o crescimento econômico e a inclusão social.

Em discurso durante fórum econômico na cidade chinesa de Boao, Dilma também reclamou de medidas adotadas pelos países ricos que, de acordo com ela, vêm pressionando a inflação global e valorizando as moedas de países exportadores de commodities, como o Brasil.

Eu gostaria de enfatizar que nós somos favoráveis ao controle da inflação e à estabilidade fiscal. Eu gostaria de destacar que, para nós, o controle da inflação e a estabilidade são fundamentais para a recuperação da economia mundial, afirmou a presidente.

Mas isso tem que ter como objetivo criar condições para o crescimento econômico, para a inclusão social, sobretudo naqueles países onde parcelas enormes da população ainda vivem em situação de pobreza ou de pobreza extrema, defendeu.

A uma plateia que incluiu o primeiro-ministro espanhol, José Luiz Rodríguez Zapateiro, o presidente chinês, Hu Jintao, além de outros chefes de Estado e empresários, Dilma reclamou de medidas adotadas por países que afetam a economia dos emergentes.

A expansão da liquidez por parte dos países avançados pressiona a inflação mundial e aprecia as moedas de vários países, sobretudo dos exportadores de commodities, ao mesmo tempo em que promove a insegurança alimentar e energética em outras nações, disse.

A presidente defendeu que a inclusão social seja a questão-chave dos homens e mulheres do Século 21 e ressaltou os programas sociais adotados no Brasil nos últimos anos.(...) *(Reuters, 15.04.2011)*

Produção da indústria cresceu quase 2% em um mês

O consumo interno e a recuperação das exportações agropecuárias fizeram que a produção industrial tivesse em fevereiro o maior crescimento mensal desde março de 2010. O aumento foi de quase 2%, em comparação com janeiro, e de pouco menos de 7% em comparação com fevereiro do ano passado.

“Foi o crescimento mais intenso da produção desde o primeiro trimestre de 2010, que foi o mais forte e mais importante para a indústria no ano passado. Era um período ainda cheio de incentivos fiscais do governo”, disse o economista do IBGE André Macedo.

“O resultado praticamente supera toda uma estabilidade da indústria que perdurou de abril a dezembro do ano passado” destacou. A produção cresceu em 17 dos 27 setores industriais pesquisados pelo IBGE, de janeiro para fevereiro.

“O crescimento de 1,9% pode estar ligado a uma maior demanda e guardar relação com o aumento das exportações de produtos como açúcar, carnes de aves e produtos de soja”, avaliou o economista André Macedo. Na comparação ano a ano, a produção da indústria cresceu em 22 das 27 atividades avaliadas.

IBGE: taxa de desemprego e remuneração são as melhores para março nos últimos 9 anos

A taxa de desemprego de março, divulgada nesta terça-feira(19) pelo IBGE, foi de 6,5%, menor percentual já registrado para o mês, desde o início do levantamento em 2002.

O rendimento médio real dos empregados também foi o melhor dos últimos nove anos nos meses de março, chegando a R\$ 1.557. Na comparação com 2010, houve aumento de 3,8%. Quando comparado com fevereiro de 2011, houve crescimento de 0,5%.

Entre fevereiro e o mês passado, nas seis capitais pesquisadas, três registraram aumentos no salário médio: Recife (3,4%), Belo Horizonte (2,5%) e São Paulo (1,1%). Em Salvador, o valor ficou estável e duas apresentaram quedas – Porto Alegre (1,9%) e Rio de Janeiro (0,8%).

Apesar da diminuição do rendimento médio real na capital fluminense, ela continua sendo a que melhor remunera: R\$ 1.678. O pior salário médio continua sendo o de Recife(R\$1.058,75).

A população empregada (22,3milhões) apresentou estabilidade em relação ao mês passado. Na comparação anual, houve elevação de 7,4%, representando mais 739 mil pessoas empregadas com carteira assinada. *(Brasília Confidencial, 20.04.2011)*

Brasil enfrentou crise com estratégia de crescimento

Estratégia de crescimento com equidade foi chave para enfrentar a crise no Brasil, diz a OIT

Um novo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) diz que a estratégia inovadora de proteção e aumento da renda adotada pelo Brasil para enfrentar a crise financeira internacional produziu resultados positivos, com a criação de empregos voltando a índices positivos em fevereiro de 2009, mesmo antes da retomada do crescimento econômico.

Além disso, diz o relatório, políticas sociais e de emprego bem concebidas implementadas paralelamente com políticas macroeconômicas, fizeram com que a recessão durasse apenas dois semestres.

O estudo mostra que o Brasil criou mais de 3 milhões de empregos formais nos últimos dois anos e atingiu um crescimento econômico de mais de 7 por cento em 2010, voltando assim aos níveis pré-crise. A retomada do crescimento econômico esteve centrada em uma forte geração de emprego e aumento de renda. Além disso, a informalidade e a desigualdade diminuíram nesse período.



Segundo o estudo, publicado pelo Instituto Internacional de Estudos do Trabalho (IILS, na sigla em inglês) da OIT, e elaborado em conjunto com o Escritório da OIT no Brasil, o sucesso do Brasil foi devido aos seguintes fatores: uma condição favorável no período que antecedeu a crise; uma resposta rápida aos problemas; e uma combinação certa entre políticas sociais, de mercado de trabalho e macroeconômicas.

“O Brasil não ficou imune aos efeitos da crise financeira e econômica, mas se saiu razoavelmente bem em relação a muitos países, inclusive da América Latina, em termos de desempenho econômico e do mercado de trabalho”, disse Laís Abramo, Diretora do Escritório da OIT no Brasil. “A experiência brasileira mostra que a inclusão social e o crescimento econômico são objetivos compatíveis quando políticas adequadas são postas em prática”.

O relatório diz que o Brasil “havia feito sua lição de casa” no período posterior à crise de 1999. Em particular, o país introduziu um novo regime macroeconômico orientado para a redução das vulnerabilidades externas e construção de superávits fiscais. Além disso, houve um processo importante de expansão da cobertura da assistência social e de implantação de uma política de valorização do salário mínimo, depois da queda ocorrida nos anos noventa.

Quando a crise eclodiu, destruindo cerca de 700 mil empregos formais em novembro e dezembro de 2008, o governo conseguiu aprovar rapidamente uma série de medidas anticíclicas e melhorar os sistemas existentes de proteção social. Ambas as medidas foram possíveis devido à melhoria da condição fiscal experimentada nos anos anteriores.

Essas medidas incluíam a restauração do crédito a pessoas físicas e empresas, estimulando a demanda interna em setores intensivos em emprego, como a construção civil e a fabricação de automóveis; protegendo os mais vulneráveis por meio do aumento do acesso à proteção social (aumento da cobertura do programa Bolsa Família e do valor dos benefícios). >>>

>>> Brasil enfrentou crise com estratégia de crescimento

Mas o sucesso do Brasil também pode ser explicado pela capacidade do governo em equilibrar o emprego e as políticas sociais, por um lado, e as políticas macroeconômicas e de crescimento econômico, por outro. De fato, o governo garantiu que o ambiente de negócios se mantivesse robusto e em posição de responder ao aumento da demanda. Desta forma, as políticas de suporte à interação entre a oferta e a demanda tiveram efeitos importantes sobre o emprego.

Por exemplo, a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados de veículos ajudou a preservar entre 50.000 e 60.000 postos de trabalho neste setor crucial, enquanto a decisão de aumentar as transferências de benefícios sociais significou uma injeção de cerca de 30 bilhões de dólares na economia.

O Brasil também conseguiu manter sob controle o aumento do emprego informal, que foi de curta duração e tem continuado sua tendência decrescente desde a crise. O relatório mostra que, nas seis principais regiões metropolitanas, o número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada caiu em cerca de 280 mil (- 6,5%) entre agosto de 2008 e agosto de 2010.

“Estimado em 1,2 por cento do PIB, o pacote de estímulos do Brasil foi um dos mais baixos entre os países do G20”, disse a Diretora do Escritório da OIT no Brasil, Laís Abramo. “Mas ele foi eficaz por dois motivos: porque expressou o entendimento de que a proteção e a criação de empregos são tão importantes quanto o crescimento econômico, e porque as principais medidas foram alcançadas por meio do diálogo social. Ambas as lições são fundamentais em tempos de crise, bem como de recuperação econômica”.

Veja a íntegra do estudo

Veja a apresentação da Especialista em Emprego Janine Berg



Apesar dos bons resultados, existem áreas em que a situação pode melhorar, bem como uma série de desafios para o Brasil, diz o relatório. “Olhando para a frente, mais atenção e recursos devem ser dedicados à intermediação de mão-de-obra e à formação profissional – duas áreas que não receberam recursos adicionais durante a crise”. Isso deve ser complementado com a continuação da integração entre os objetivos sociais e de emprego, com a continuidade da melhoria dos níveis de investimento produtivo, do sistema fiscal e da gestão do fluxo de capitais.

O relatório acrescenta que, apesar dos progressos significativos realizados ao longo das duas últimas décadas, a pobreza e a desigualdade no Brasil permanecem altas para os padrões internacionais. “Promover a criação de mais empregos formais deve ajudar a melhorar a cobertura da proteção social e, assim, contribuir para reduzir a incidência de desigualdade de renda e pobreza”, afirma o estudo.

O relatório, intitulado “Brasil, Uma Estratégia Inovadora Alavancada pela Renda”, é parte de uma série de estudos sobre o crescimento com equidade com estudos semelhantes sobre a Alemanha e a Indonésia. (*Notícias da OIT*)